

BOLETIM

Departamento de Psicanálise do Instituto Sedes Sapientiae
São Paulo - Setor de Publicações - Ano IV nº 12 Maio-Junho de 1993

DOS SETORES

Comissão Coordenadora Geral

Balanço da Gestão 91/92

Balancos são costumeiramente realizados num momento de conclusão ou de finalização.

Esse balanço da CCG/Gestão 91/92 se realiza num duplo momento de conclusão. De um lado, conforme reza nosso Estatuto, chegamos ao final dos dois anos estipulados de gestão; por outro, parece-nos que há uma tarefa, objetivo, forma de ação que chega ao fim.

Antes de detalharmos em que consiste esta tarefa que chega ao fim, cabe pontuar que este balanço, tem por objetivo arrolar as atividades, realizações efetuadas no biênio, discriminar as que não puderam se efetivar, refletir sobre os motivos de ambos dentro de um âmbito político, ideológico mais amplo bem como servir de legado que possa nortear as atividades da próxima CCG.

Percebemos após este percurso de dois anos que, mesmo tendo sido eleitos por uma Assembléia Geral do Departamento que teoricamente validava nosso mandato, o grupo não possuía uma idéia ou um projeto de trabalho comum que lhe conferisse identidade e pudesse lhe servir de norma de ação. Havia, de forma implícita e pouco clara, um desejo de que esta comissão pudesse propiciar a integração do trabalho dos setores entre si e destes com a CCG, e o conjunto do Departamento, intento que hoje, transcorridos dois anos, podemos denominar de um desejo "de olhar para dentro" (do Departamento, da Instituição Sedes).

Levamos um ano tentando achar denominadores comuns para tomar decisões, informações históricas para validá-las e, principalmente, respaldo do coletivo para levá-las adiante.

A prática da escrita de atas com detalhamento das questões discutidas, as pendentas, o encaminhamento de propostas e pautas para cada reunião, constituiu a primeira providência neste sentido.

Interessante salientar que a área onde os registros existiam e foram utilizados foi a da Administração Contábil e Secretaria onde uma sistemática de trabalho já existia e foi aprimorada nesta gestão. (vide Anexo I).

Realizações / Avaliações

A parte as realizações do Departamento, organizadas e encaminhadas pelos diferentes Setores, na maioria das vezes, respaldadas pelo trabalho da Comissão Coordenadora Geral, e à parte as realizações burocrático/administrativas que uma comissão coordenadora precisa efetivar para viabilizar a expressão mais global do Departamento, as demais providências no sentido do "olhar para dentro" (movimento que podemos considerar como a marca desta gestão), revelaram-se como realizações a partir de uma certa sensibilidade para a apreensão de temas/problemas concernentes a nossa dinâmica enquanto Departamento, tudo culminando numa jornada de Avaliação e Projetos viabilizadora da circulação destes temas à níveis mais abrangentes e da formulação de propostas para o enfrentamento delas.

Estivemos, neste âmbito, conferindo expressão pública a questionamentos, perguntas, dúvidas, posicionamento, em relação a nossa produção, ação, reflexão, até então circunscritos a âmbitos mais restritos, sejam eles o das salas de aula, o dos setores, o das conversas de corredores, etc...

Os temas que fizemos circular num âmbito mais coletivo via a prática da escrita, do incentivo à discussões preparatórias da Jornada/92 e da própria Jornada, foram ganhando contornos e maior densidade a partir das discussões com os setores, discussões que ora eram solicitadas pela CCG, ora pelos próprios setores diante da necessidade de algum esclarecimento, de algum po-

Editorial

Tem ocorrido um descompasso entre a data da publicação do Boletim e as informações veiculadas, principalmente aquelas que anunciam eventos. Para um boletim de teor informativo isto não é desejável. Daí o nosso esforço, neste número para voltarmos a obedecer o calendário de sua publicação.

Fica o compromisso, estendido a todos, das edições obedecerem às seguintes datas: 15 de abril, 15 de junho, 15 de setembro e 15 de novembro. Para o próximo número estaremos recebendo material até 20 de agosto de 1993.

Neste número registramos a avaliação do biênio 91-92, a Assembléia Geral do Departamento e a eleição da nova CCG.

"Um pacto re-velado: abordagem psicanalítica de fragmentos da vida militante clandestina" tese de mestrado da colega Maria Auxiliadora Arantes resgata de forma preciosa aspectos importantes da história de nosso país nas últimas décadas. O Boletim traz o resumo da tese.

sicionamento, de respaldo, ou diante de um impasse.

Neste sentido, estaremos ressaltando alguns momentos decisivos para a configuração do perfil das questões com as quais estivemos envolvidos e sobre as quais nossas modestas realizações foram tecidas.

I - A reestruturação de Percurso com a eventual contratação de um profissional de marketing para o assessoramento da distribuição e divulgação levantou questões sérias para o Departamento no que diz respeito a autonomia deste Setor (e dos demais por extensão).

As discussões giraram em torno da questão dos riscos que um setor toma na consecução

de seus projetos e na forma como estes são endossados ou não pelo coletivo do Departamento.

Resultou daí uma interrogação:

O que pode fazer a C.C.G. quando eventualmente não avaliza o projeto de um Setor?

Apesar de não se colocar em pauta o produto final de Percurso, a grande soma de dinheiro que a proposta envolvia, exigia da C.C.G. um posicionamento claro quanto às suas responsabilidades enquanto órgão de representação junto aos Setores e junto a Instituição Sedes.

Ainda em relação ao dinheiro, porém de outra perspectiva apareceu a questão da remuneração dos membros do Departamento envolvidos com as várias tarefas. "O que ganha um membro do Departamento quando dá ao Setor e ao Departamento horas de seu trabalho e de seu fôlego?"

"O que mantém o fôlego e interesse de um membro trabalhando num certo Setor?"

II - Discussões com o Setor Clínica.

Apesar deste Setor ter sido um dos únicos do Departamento a possuir um projeto claro, discutido e aprovado em Assembléia, sua efetivação trouxe embates teóricos/ideológicos e técnicos com a Instituição Sedes (o desenrolar de todo o processo foi documentado e publicado em vários números do Boletim).

Diante da decisão do grupo de se retirar como um todo, falharam as reiteradas tentativas da C.C.G. de cumprir sua função facilitadora redundando num descompasso a nível das possíveis estratégias a serem adotadas.

Cabe esclarecer que, se bem que a interrupção dos atendimentos dos pacientes tivesse sido endossada e avalizada por esta C.C.G. por concordamos com os argumentos que salientavam os efeitos impeditivos e repetitivos das análises e consoante os princípios psicanalíticos contidos nos nossos estatutos, advogávamos enfaticamente a necessidade da manutenção do diálogo entre o grupo da Clínica do Depto e da Clínica do Sedes a fim de que os próprios efeitos desta interrupção pudessem ser computados e revistos.

É importante salientar que na ótica do grupo, a decisão de interrupção respaldava-se no não reconhecimento do trabalho da Clínica sob a forma da ausência de remuneração e de um locus institucional.

A C.C.G. diante deste impasse e numa situação de impotência viu-se às voltas com duas questões contundentes:

a) Qual o poder político desta comissão frente aos Setores e frente à Instituição Sedes?

b) Qual o projeto do Depto que norteia as atividades dos setores em suas tarefas específicas?

Pediu-se ao grupo da Clínica, que apresentasse um documento registrando a experiência clínica desenvolvida para ser divulgado aos membros do Depto e para ser usado como lastro histórico às eventuais pessoas interessadas em retomar os trâmites a nível da Instituição, porém este documento não foi apresentado até o momento.

III - Política de Eventos

(Por evento entendemos tanto os eventos internos, quanto os cursos externos realizados pelo Setor Grupo de Estudos.)

Das atividades organizadas pelo Setor de Eventos e endossadas pela Comissão, podemos considerar que contribuições valiosas foram: aportadas ao Depto, tanto através dos temas selecionados quanto dos psicanalistas de expressão que estiveram conosco durante estes dois últimos anos.

Constitui princípio norteador dos trabalhos do Depto, propiciar o contato com diferentes formas do pensar psicanalítico. A presença maciça dos membros do Depto e de analistas de outras instituições nestes eventos, vieram corroborar a idéia de que este objetivo foi cumprido.

Apesar do produto final ter sido bastante positivo, concluímos que tem ficado um pouco obscuras questões tipo: o que se prioriza como tema? Por que? Com que critério político e formativo? Quem se convida: analistas brasileiros, estrangeiros, do próprio Depto?

A nosso ver é mister clarear um pouco mais uma política de Eventos e, neste contexto, é importante ressaltar ainda, que o Espaço Aberto, inicialmente proposto como um espaço para a apresentação de trabalhos dos membros do Depto segundo seus interesses de pesquisa e de interlocução, tem se mantido esvaziado o que deixa-nos entrever que a cultura da troca entre pares está longe de ter sido estabelecida em moldes diferentes daqueles que poderíamos chamar de compulsórios: os que se dão pelo fato de se frequentar, por exemplo, um mesmo seminário/supervisão, um mesmo setor de trabalho, etc.

Um outro aspecto da vida do Depto que agrupamos neste item são as atividades do Setor Grupo de Estudos - Cursos fora de São Paulo.

Apesar destas atividades terem sido bastante discutidas na intimidade do Setor, elas suscitam dúvidas no coletivo do Depto:

a) O que ou a quem representa um determinado membro do setor quando dá um curso fora; ele é autônomo, embora informado por uma maneira de fazer e pensar a psicanálise característica de nosso Depto, ou trabalha por um projeto mais definido do próprio Depto?

b) Que idéia de formação é veiculada nessas atividades?

Parece que essas dúvidas acontecem por falta de circulação das atividades entre os setores e pelo fato de não fazer parte das "obrigações" dos setores veicular suas discussões, fundamentações e conclusões, mesmo que provisórias.

IV - Questões relativas a dinheiro

Apesar deste tema aparecer constantemente nas preocupações dos membros do Depto de formas diferenciadas em relação aos diversos trabalhos nos Setores, a C.C.G. deparou-se com o fato de que vários membros ativos não estavam quites com sua semestralidade, apesar das reiteradas tentativas feitas de solucionar a questão via cartas, telefonemas, solicitações várias.

Para além das questões administrativas óbvias que este fato acarreta, a negativa parece trazer implícita as diferentes inserções dos membros nos diferentes Setores. Há Setores cujo trabalho é diretamente remunerado (Curso, Grupo de Estudos, Saúde Mental) e Setores cujo trabalho implica em ganhos indiretos (Publicações, Clínica, Eventos). Isto aponta para a pergunta do que se troca neste Departamento: Saber? Poder? Pertinência? Prestígio? Autorização? Reconhecimento? e mais ainda na falta de clareza dos critérios de troca que validam as produções de cada um.

A C.C.G. atenta ao fato das questões econômicas se evidenciarem e se repetirem com insistência (e consciente das suas implicações ideológicas) procurou uma consulta econômica/administrativa junto ao Sr. Hélio Mattar a fim de reunir elementos que permitissem agilizar tais questões. Apesar desta assessoria ter se circunscrito a um único encontro, as palavras utilizadas pelo consultor para explicitar sua compreensão, pelo fato de não pertencerem ao nosso jargão cotidiano (e não estarem portanto viciadas pelo uso) ressoaram produzindo uma nova compreensão de fatos e situações há muito denunciadas neste Depto.

Eis algumas partes do discurso:

- "Quem manda em quem neste Depto?"

- "Há no Depto uma pretensa horizontalidade que está em benefício de um mascaramento de conflitos".

- Pelo que se trabalha neste Depto? O que se vende neste Depto?

Pudemos perceber que a indiscriminação dos lugares indica uma pretensa falta de hierarquia e uma falta de critérios claros de circulação pelas várias possibilidades de trabalho dentro do Depto.

Considerações finais: Conclusões e Sugestões.

Retomando a tarefa/ objetivo que chega ao fim, parece evidente que a forma pela qual este Depto tem sido gerenciado tem se mostrado insuficiente, falha e carente de re-estruturação.

A C.C.G. dentro do atual esquema tende a funcionar como mais um setor, composto por membros que dificilmente representam os setores aos quais estão vinculados e que, por falta de um projeto claro e explícito para o Depto acabam funcionando de forma autônoma.

A autonomia dos Setores, por sua vez, se bem que desejada, redundava numa atomização que impede a troca e a circulação fecunda de idéias e lugares.

Se esta C.C.G. conseguiu com alguma dificuldade sintonizar o movimento dos setores e produzir uma jornada proveitosa e rica em discussão e encaminhamentos, foi devido à possibilidade de gestarmos e ocuparmos um lugar que não se reduz ao de um setor.

Mais ainda: esta possibilidade só pôde se concretizar porque o grupo foi sendo capaz de discriminar paulatinamente que as chamadas dos setores para resolver/ discutir suas questões internas muitas vezes colocavam a C.C.G. no papel de árbitro de diferenças e impasses.

Fazendo contraponto a este papel de árbitro, quando as tarefas caminhavam dentro de algum Setor constatamos que a C.C.G. ficava posta num lugar de impedidora/atravancadora do qual se de-jeja distância para se poder dar continuidade ao seu trabalho. Nem árbitro nem controladora, a C.C.G. acabou podendo se colocar numa posição de equidistância dos Setores que lhe permitiu analisar os movimentos, as solicitações, as repetições, as idiossincrasias, num efetivo papel de coordenação.

A coordenação, papel primeiro para o qual fomos chamados, só pôde se tornar real e sintônica após longo processo de depuração e discriminação, culminando com a produção de um documento, disparador da Jornada de 1992.

É interessante destacar que durante este biênio todos os Setores com exceção do Curso, por motivos vários, ou foram chamados para o diálogo ou solicitaram um diálogo com a C.C.G. Os professores do Curso que se apresentaram numa reunião o fizeram em caráter particular, falando em seu próprio nome, de forma autônoma.

Das idéias produzidas na Jornada, salientamos duas que nos parecem fundamentais: a necessidade de clarear as formas de autorização e reconhecimento e o questionamento da forma de gestão com a proposta de que a eleição para a C.C.G. seja feita por chapas.

Quanto à primeira idéia há uma sugestão por parte de alguns membros da C.C.G. da formação de um grupo que possa pesquisar as formas de autorização e reconhecimento vigentes nas instituições psicanalíticas brasileiras e internacionais e promover discussões gerais sobre o tema.

É evidente que um grupo deste tipo deveria se debruçar sobre as idéias de formação subjacentes às de autorização/reconhecimento, o que poderia apontar uma nova dimensão e uma atualização das idéias contidas nos nossos estatutos.

Nascemos como uma instituição alternativa, com uma idéia de formação alternativa, com o desejo de poder abrigar diferentes formas de se pensar e exercer a psicanálise. Hoje, transcorridos mais ou menos 10 anos de existência e atividade deste Depto seria conveniente podermos nos repensar tanto no que se refere à "formação alternativa" quanto à pluralidade de linhas teóricas e formas de ação psicanalítica.

A idéia de uma chapa, apesar de pouco discutida nesta atual gestão que se encerra, deveria ser retomada tanto pela futura C.C.G. quanto num trabalho, mais amplo com o coletivo dos membros do Depto.

Ela nos parece interessante por vários motivos:

- Permitiria explicitar uma diretriz e uma política de formação, a nível dos membros do Depto, da Instituição e no meio psicanalítico mais amplo.
- Fixaria idéias claras para a condução do gerenciamento e coordenação do Depto, agilizando decisões, estipulando prioridades.
- Os Setores poderiam, preservadas suas autonomias e diferentes formas de trabalho, pautar-se por um eixo norteador de suas atividades.
- A C.C.G. seria eleita com um projeto claro, permitindo o julgamento e encaminhamento de questões com critérios mais definidos.
- A representação dos membros da C.C.G. seria mais efetiva, na medida que os membros teriam um projeto a defender com o qual estariam identificados.
- A escolha dos membros da C.C.G. basear-se-ia em idéias e não em pessoas, permitindo uma organicidade em torno de um projeto.

Para finalizar, queremos deixar claro que temos consciência de que a idéia de uma chapa não resolveria todas nossas questões,

mas poderia ser um excelente início para a re-atualização dos nossos estatutos, após esta década de atividades.

Despedimo-nos desejando sorte e bom trabalho, aos colegas da próxima gestão.

Comissão Coordenadora Geral BIÊNIO 1991 / 1992.

Adriana F. De Bona / Cleide Monteiro / Cleusa Favan / Eliane Berger / Isabel Vitalis / Lucia B. Fuks / Mania S. Deweik / Márcia Arantes / Maria de Lourdes Caleiro Costa / Sonia M. Rio Neves

ANEXO I TESOURARIA (Biênio 91-92)

Recebemos um Departamento organizado em termos contábeis e administrativo e uma secretaria funcionando bem; entretanto algumas alterações se faziam necessárias: a primeira delas era decorrente da passagem, em julho/91, de toda a contabilidade do Departamento para a tesouraria do Sedes; era preciso que nos adaptássemos à normas que até então não faziam parte de nosso modo de proceder. Outras mudanças foram introduzidas, a partir de fev/92 e se basearam na observação de dois fatos:

- o dinheiro de que o Departamento dispunha, cobrado através das anuidades, não era suficiente para fazer frente às despesas básicas (secretária, encargos, despesas gerais de manutenção, correio e xerox).
- o Setor Eventos havia ficado, até então, com a incumbência de suprir os déficits. Como a contribuição que o Depto recebia dos setores não era, como ainda não é, claramente estipulada, de forma que fosse possível contar com ela na preparação do orçamento, jogou-se o encargo maior das despesas sobre a cobrança da semestralidade.

Visou-se com isso conseguir uma independência dos Setores nesta área; esta contribuição continua a ser importante porque ajuda a compor o orçamento cobrindo eventuais déficits e formando um fundo de reserva, o que efetivamente se conseguiu.

Uma das seqüências desta forma de proceder foi o aumento do valor da semestralidade; porém, é importante ressaltar que o número de membros do Departamento é pequeno (120 em 1992 e 104 até abril/93), o que puxa o valor para cima.

A C.C.G. se preocupou bastante com esta questão da necessidade de ampliar o quadro; a nível prático, formulou-se uma pesquisa (final 92), como primeiro passo para se conhecer o perfil dos membros e ex-membros do Depto; ela não foi aplicada até

o momento. A C.C.G. também procurou avaliar o que se passa em relação ao não pagamento de pessoas que são membros ativos e bastante atuantes no Departamento mas que permanecem em débito, e esta é uma discussão em aberto.

À partir do 2º semestre/92 tentou-se uma articulação com os setores através de uma reunião mensal com um representante "tesoureiro" dos Setores Publicações - Percurso, Grupo de Estudos e Eventos. Este procedimento foi uma experiência interessante e permitiu que se acompanhasse as despesas gerais e específicas dos Setores e do Departamento além de facilitar bastante a previsão de entradas e saídas de cada setor e das tarefas a serem agendadas.

Incluir representantes dos demais setores mesmo que economicamente não ativos pode ser muito útil. (Setor Saúde Mental e Instituições e Setor Clínica).

A nível de secretaria uma das conquistas percebidas mais claramente, foi o reconhecimento de um lugar mais valorizado pelo Sedes. O Depto é visto hoje pelos demais funcionários e professores do Sedes como um modelo viável de funcionamento de Departamentos a nível administrativo.

Ao longo do biênio 91/92, houve uma gradual agilização dos serviços e conseqüentemente um melhor funcionamento da Secretaria no tocante às atividades solicitadas pelos setores. Isto foi conseguido através de um agendamento mais adequado das tarefas, em função das prioridades e principalmente porque a secretária conseguiu tomar claro, para os setores, os limites e prazos necessários para cada tarefa solicitada. Foi-lhe possível também transmitir, aos membros dos setores que a procuram, parte do conhecimento que adquiriu do Depto como um todo ao longo deste tempo à frente da secretaria. Isto foi muito

importante principalmente, no que se refere ao correio: conhecer boa parte das normas de funcionamento deste, bem como o agendamento das tarefas permitiu que se agrupasse correspondências (sempre que possível) ou sua classificação como IMPRESSO, o que diminui bastante o custo.

Boa parte dos serviços da secretaria estão informatizados (mala direta - 2.500 nomes/digitação etc..) porém seria de grande utilidade podermos contar com um computador e uma impressora para uso do Depto: os trabalhos seriam executados mais rapidamente já que não se precisaria esperar por um tempo livre no computador do Sedes, nem sempre fácil de se obter, e serviços feitos fora, como o Boletim, poderiam ser feitos no próprio Depto diminuindo sensivelmente o seu custo.

Sonia Maria Rio Neves

DOS SETORES

Publicações

Percurso nº 10, um evento

Fiquem atentos ao lançamento da próxima edição de Percurso: festejaremos a realização deste 10º número e organizaremos um

debate em torno da obra de Ferenczi, a quem este exemplar será dedicado.

DOS SETORES

Clínica

Após ampla divulgação, ocorreu em 30/03 o Espaço Aberto organizado por alguns membros do Departamento que vêm participando do processo de formulação do "Novo Projeto da Clínica do Instituto Sedes Sapientiae".

O encontro teve como objetivos a comunicação do que vem sendo realizado desde meados de setembro de 1992 e a inserção de novos membros e alunos do Curso.

Em linhas gerais, levantou-se: o histórico da clínica do Instituto; os principais fatores

que levaram à necessidade e ao desejo de uma nova clínica e o percurso realizado até o momento, tanto pelo grupo do Departamento de Psicanálise quanto pelo grupo de representantes dos diversos cursos junto à Diretoria do Instituto.

Dessa maneira podemos contar com a adesão de novos colegas que desde então vêm participando dos encontros semanais.

Gostaríamos de informar também que o esboço do Ante-projeto encontra-se à dis-

posição dos interessados na secretaria do Departamento.

Após sua elaboração, o Ante-Projeto será enviado a todos os alunos do Curso e membros do Instituto Sedes.

A ampla divulgação à qual nos referimos anteriormente diz respeito aos seguintes canais: Boletim, carta-convite via mala direta, cartaz afixado no mural e comunicados aos professores do Curso.

Estas continuarão a ser nossas vias de comunicação e divulgação.

Clarissa Silbiger Ollitta
comunica a mudança de endereço de seu consultório

Rua Bento de Andrade, 526
Tel.: 883-6087

ANUNCIE

REPORTAGEM

Síntese da Assembleia Geral Ordinária-15/05/93

A Assembleia iniciou-se com uma síntese feita por Mania Deweik sobre o texto do balanço elaborado pela C.C.G./91-92, ressaltando os quatro pontos: projeto ligado à revista *Percurso*, a questão da Clínica, do dinheiro e a política de Eventos.

Em seguida passou-se a palavra aos setores para que estes apresentassem suas idéias e projetos. O Setor de Saúde Mental e Instituições explicou como está funcionando atualmente e os trabalhos que vem desenvolvendo. Acrescentou que esta apresentação foi possível devido à jornada interna que realizaram no dia 08/05/93 e que a nova representante é Eliana Vaz Macia.

O Setor Curso está discutindo seu projeto interno e isso tem ocupado todo tempo disponível para reuniões. Lucia Fucks é a nova representante.

Renato Mezan pelo Setor Publicações-Percurso comentou que o Setor está mais ágil e renovado em sua composição. Em junho será comemorado o 5º ano da revista e sua edição número 10. Comentou ainda sobre a importância do Boletim na divulgação de informação e circulação de idéias. O novo representante de Setor é Wilson Klain, faltando indicar o representante do Boletim.

O Setor Grupo de Estudos fez um resumo das três atividades básicas que desenvolve: atividades externas, em geral cursos ou supervisões (Londrina, Barretos, Taubaté, etc.); atividades internas com coordenador e auto-geridas. Os trabalhos e sua constante avaliação tem caminhado bem com exceção dos grupos auto-geridos e é tarefa para este ano discuti-los. Em relação a um projeto para o Departamento, o Setor espera contribuir mas acha importante que as questões que vêm da C.C.G. para discussão no setor sejam encaminhadas de forma mais clara.

O Setor Eventos não apresentou um informe devido à sobrecarga que está tendo no momento com o Evento Laplanche. Mário Fucks aproveitou a oportunidade para divulgar os dois eventos de junho: Gilliéron e Miguel Matrajt. A nova representante é Ana Maria S. Leal.

O Setor Clínica não está em funcionamento mas o grupo que tem participado das discussões de reformulação da Clínica do Sedes comentou que está sendo feito um anti-projeto conjuntamente com o Sedes e que será enviado a todos, assim que estiver pronto. Provisoriamente Cleusa Pavam fica como representante.

Após estas apresentações, Renato Mezan fez alguns comentários referentes à questão da representatividade e da forma de gestão; é pouco prático que o representante leve ao setor e traga de volta à C.C.G. as questões discutidas; é preciso que C.C.G. esteja um pouco à frente e assuma a autoridade que lhe cabe, na forma de proposições. É importante também, diz ele, que não se idealize o projeto. Neste ponto Fátima Vicente e Ana Sigal acrescentaram que um projeto político claro explicitaria muitas das contradições que vivemos; a função da C.C.G. portanto é política e daí a importância da escolha de seus membros.

Cleide Monteiro comenta que o Setor Saúde Mental e Instituições mostrou uma forma de funcionamento que não tinha antes e que este setor, como os Setores de Grupo de Estudos e de Curso lidam com questões relacionadas à formação psicanalítica. Acrescentou-se então que o Departamento atualmente não é uma entidade apenas de formação mas seu funcionamento denota uma tentativa de intervir na realidade cultural e social e portanto um funcionamento voltado para o externo.

A questão do "dinheiro" do Departamento foi comentada sob diferentes ângulos: quem ganha e quem paga e que benefícios secundários se obtém; conseguir patrocínios para bancar projetos que "não vendem" necessidade que todos os membros paguem suas contribuições semestrais para manter os custos mínimos do Departamento.

Lucia Fucks informou que o Sedes está estudando os Departamentos a fim de reconhecê-los e colocá-los no organograma do Sedes, com direito a voto em várias decisões.

Procedeu-se finalmente à eleição da nova C.C.G. para a gestão 93-94. Embora muitos nomes tivessem sido apontados para ocupar os lugares de membros autônomos (incluindo os três suplentes) apenas dois nomes permaneceram. Os demais pediram para não serem incluídos devido a acúmulo de funções. Optou-se por deixar vagos os lugares até uma próxima Assembleia.

Comissão Coordenadora Geral BIÊNIO 1993 / 1994

Maria Auxiliadora C. Arantes - Autônoma

Cecília Galli - Autônoma

Wilson Klain - Representante Setor Publicações

Ana Maria Leal - Representante Setor Eventos

Maria Lucia Bersou - Representante Setor Grupo de Estudos

Eliana Vaz Macia - Representante Setor Saúde Mental e Instituições

Lucia Fucks - Representante Setor Curso

Cleusa Pavam - Representante Setor Clínica (provisório)

Sônia M. Rio Neves

DEPOIMENTO

108 segundas feiras DEPOIS

Escrevi este texto embalada pelo alívio e pela satisfação de ter cumprido uma exaustiva tarefa a contento. Imediatamente também delinhou-se em minha mente que relatar avaliar e transmitir esta experiência não seria tarefa fácil, uma vez que esta participação se estendeu pelo longo período do

final de 1987 até maio de 1993. Foram três biênios, três Comissões, pelo menos 108 segundas-feiras de reuniões, embates, decisões, desilusões, alegrias e expectativas.

Em 1987, movida por um vago desejo de gerir e participar de uma publicação do Departamento esbocei a organização de um

pequeno grupo e pedi ao então Setor Eventos que fizesse uma divulgação a fim de agregar interessados. A única publicação do Departamento até então se resumia a 4 números de um Jornal Informativo cujas cópias encontram-se arquivadas na secretaria. O vago desejo encontrou eco, tomou

corpo, cresceu, se articulou e hoje é Percorso que em Junho comemorará 5 anos de existência e 10 números publicados.

O Departamento existia desde 1985 com um estatuto aprovado, um curso em funcionamento, uma clínica incipiente se debatendo com várias questões (os problemas deste Setor vem de longe), um Setor de Eventos tentando organizar seminários, palestras e mesas-redondas que congregassem os membros em torno de alguma atividade formativa e um Setor de Saúde Mental e Instituições articulando convênios com a Secretaria do Estado. Publicações e Grupos de Estudos existiam apenas estatutariamente, não de fato.

Todo o material necessário para o funcionamento do Departamento provinha da boa vontade dos poucos membros, da disponibilidade de uso de xerox de amigos, de alguma secretária particular que batia generosamente os textos, do dinheiro arrecadado entre os participantes.

Éramos do Sedes mas nem tínhamos um espaço no Sedes.

Minha vinculação ao Sedes data do ano de 1977 (a primeira turma foi a de 1976), quando procurei o Curso. Buscava, na verdade, três coisas: um estudo sistemático de Psicanálise, um grupo de pertinência e uma proximidade com Regina Schnaiderman a quem admirava e com quem queria estudar. O Sedes como instituição mais ampla era para mim apenas o espaço que abrigava o curso; desconhecia seus propósitos, diretrizes e história.

Concluí o curso em 1980, após ter acompanhado de perto todo o processo que levou à cisão e estava na eminência de me tornar uma mera ex-aluna. O "chiste" da época era: o Curso de Psicoterapia de Orientação Psicanalítica - nome do curso na época - tem por objetivo formar ex-alunos, uma vez que não autoriza ninguém, não fornece diplomas e acredita que a formação é interminável.

Desejosa de ter um grupo de referência para prosseguir estudando, resolvi o impasse à minha maneira: continuei vinculada ao curso fazendo novos seminários por mais três anos e me transformei assim numa ex-aluna que continuava se "especializando". Eu era apenas um dos muitos emergentes que remetia a uma situação mais ampla e a um desejo coletivo de um espaço de pertinência e troca, germens estes do que viria a ser o Departamento.

Não participei das discussões e do trabalho de sua gestão e fundação e só retornei ao Sedes em 1987.

Minha volta, a fundação efetiva do setor de Publicações, o nascimento de Percorso, a vinculação à Comissão Coordenadora Geral foram eventos que ocorreram todos ao mesmo tempo e que marcaram minha inserção no Departamento de uma forma muito singular. Além do saudosismo do relato de minha trajetória parece-me que poder rastrear-la permite especificar a marca de minha participação nestes seis anos. Dirigi-me à Comissão Coordenadora Geral para informá-la do nascimento de uma idéia que deu vida ao Setor e me transformei no elo de ligação do grupo com o Departamento, sendo referendada como representante posteriormente. O resultado desta peculiar forma de atuação foi-me permitindo ter uma visão do TODO do Departamento, através da C.C.G., ao mesmo tempo em que ia se gestando o projeto particular da revista. O funcionamento do todo e das partes andavam par e passo, dando sentido à minha participação.

Quando se fala atualmente de atomização das tarefas dos setores e da falta de circulação e troca entre eles(temas muito enfatizados na Jornada de Novembro/92), creio que é a esta falta de visão do coletivo, do todo do Departamento que esta queixa se reporta. Cada membro de cada Setor fica circunscrito a um tipo especial de tarefa, a discussões específicas em torno dela, o que torna a idéia de Departamento um elefante branco.

Parece-me que apesar desta queixa ser procedente e de ser função da próxima C.C.G. elaborar e pensar uma forma deste todo estar presente nos diferentes trabalhos dos setores, não temos atuado de forma esquizofrênica nem ciadida.

Os 70 membros ativos deste Departamento tem produzido uma quantidade de trabalho significativo, eficaz e importante no panorama psicanalítico brasileiro.

O problema é que a harmonia e a unidade do Departamento é mais visível para alguém de fora do que para os membros que dele participam.

Uma das idéias importantes produzidas pelo trabalho desta última C.C.G. e pelos membros do Departamento na última Jornada foi a da necessidade de um projeto que norteie e embase as atividades dos diferentes setores em torno de uma política, uma

ideologia e uma idéia de formação comuns. Trata-se a meu ver de recuperar, explicitar e por em evidência o que foi e está sendo atuado e vivido no cotidiano das tarefas dos Setores.

Recuperar significaria poder re-adquirir a partir de uma perspectiva histórica o movimento e a evolução das idéias e das questões deste Departamento nesta Instituição particular, permitindo a cada um de nós com sua inserção, seu interesse individual e seu trabalho específico ter uma imagem do coletivo mais amplo.

Como diz Ana Verônica Mautner em sua belíssima crônica "Rastreado o Futuro" publicado no último boletim da PulSIONAL de Maio/93 ... "sem história não se faz história, o horizonte fica sem norte e tudo que se capta fica sem sentido e é expelido".

Todos os Setores do Departamento teriam um papel fundamental a desempenhar neste trabalho na medida em que pudessem retrair e retomar os fundamentos de suas práticas, clareando diferenças, expondo vicissitudes e divulgando tudo isto aos membros.

Quanto à realização da última Assembléia, apesar dela ter se desenrolado de forma eficaz, chama a atenção o fato de não termos conseguido preencher o quadro dos seis autônomos previstos pelo estatuto para compor a Comissão no biênio 93/94, o que para mim levanta questões importantes:

- a- o que ocorre com os novos membros do Departamento? Parece que são sempre os mesmos antigos se desdobrando para dar conta de um número cada vez maior de atividades.
- b- o que acontece com a via de entrada para o Departamento?
- c- o que sucede com os alunos durante os 4 anos? Como a idéia de Departamento lhes é veiculada?
- d- Que idéia fazem eles deste TODO?
- e- Que idéia de formação é transmitida?

Já andamos um bom pedaço nesta década de atividades e durante estes três biênios pude vivenciar um progresso considerável: em 87/88 o grosso de nossas discussões se centravam em eventos a realizar, na cara que apresentaríamos para fora e na forma

de agilizar as tarefas burocráticas. Contratamos a secretária (que progrediu, cresceu e se desenvolveu conosco), obtivemos uma sala, um telefone, um xerox. Parece que era fundamental aparecer no cenário psicanalítico como formação alternativa.

No biênio 89/90 fomos tomados de uma "crise de identificação" e nos propusemos exaustivamente a nos questionar quem são os membros deste Departamento. Cada problema a ser resolvido exigia um esforço que nos remetia a "quem somos" e a "quem queremos ser". Percurso saía e se debatia com questões financeiras, ameaçada com o plano econômico do governo,

além de embates entre a Comissão Editorial e Administrativa.

A Clínica lutava para levar adiante seu projeto na Instituição, o Setor Grupo de Estudos inexistia e tinha uma representante que estoicamente tentava manter o espaço em aberto. Eventos produzia eventos e tinha sobre os ombros a difícil responsabilidade de arrecadar a maior parte do dinheiro do Departamento. O Boletim dava os primeiros passos.

A gestão 91/92, a princípio desorientada e logo sintonizada com os setores se deu conta que somos o que produzimos e que "olhar para dentro" significava cuidar do produto

e suas implicações, fazê-lo circular. Creio que em parte conseguimos.

Pessoalmente saio satisfeita tanto com meu trabalho quanto com o dos colegas com quem convivi este tempo e a quem agradeço pela confiança empenhada. Permaneço no setor de Publicações, trabalhando no grupo de resenhas.

Aprendi que nas Instituições há um tempo de maturação para que as idéias possam frutificar e que o que parece impossível hoje pode ser perfeitamente factível amanhã.

Mania Deweik

CALENDÁRIO

CONFERÊNCIA	Psicoterapia breve psicanalítica e intervenção breve em quatro sessões
Autor	Dr. Edmond Gilliéron
Data	14 de junho/93
Horário	20 Horas
Local	Instituto Sedes Sapientiae
Taxa	US\$ 12 (público em geral)
	US\$ 10 (funcionário público)
	US\$ 08 (membros do Depto)
Informações e Inscrição	Rose - Tel.: 262 8024 (sala 24)
Apresentação e Tradução	Mauro Hegenberg
Atenção	Lançamento do livro "Introdução às Psicoterapias Breves" do Prof. Dr. Edmond Gilliéron (Livraria Martins Fontes Editora)

SUPERVISÃO	Dr. Edmond Gilliéron
Data	14 de junho/93
horário	14 Horas
Taxa	US\$ 20 (público em geral)
	US\$ 15 (membros do Depto)
Local	Instituto Sedes Sapientiae

BOLETIM PRÓXIMO NÚMERO	15 de setembro de 93 (entregue sua contribuição até 20 de agosto 93, datilografada).
-------------------------------	--

CONFERÊNCIA	Subjetividade, Trabalho e Saúde Mental
Autor	Dr. Miguel Matrajt
Data	17 de junho/93
Horário	20:30 Horas
Local	Instituto Sedes Sapientiae
Taxa	US\$ 12 (público em geral)
	US\$ 10 (funcionário público)
	US\$ 08 (membros do Depto)
Informações e Inscrição	Rose - Tel.: 262 8024 (sala 24)

Conselho Editorial

Anna Correia, Eva Wongtschowski, Maria de Lourdes Caleiro Costa, Sonia Maria Rio Neves

Produção Gráfica

AD Tecnologia Gráfica Laser - Tel.: 887-0518

Impressão

AD Tecnologia Gráfica Laser - Tel.: 887-0518

Tiragem

400 Exemplares

Redação, Administração e Correspondência

R. Ministro de Godoy, 1484 - CEP 05015

São Paulo/SP - Tel.: 262-8024

PONTO DE VISTA

Um pacto re-velado: abordagem psicanalítica de fragmentos da vida militante clandestina

Dissertação para tese de mestrado em Psicologia clínica da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (fevereiro 93)

Mesa: Renato Mezan (PUC-SP orientador) Manoel Berlinc (PUC-SP) e Célio Garcia (Universidade Federal Minas Gerais)

A proposta deste estudo é a de aproximar a psicanálise de uma experiência política militante. O que há de próprio na vida clandestina política prolongada e em que se constitui psicologicamente tornar-se um clandestino político, é a construção interpretada que apresento ao longo do trabalho.

O referencial teórico é subsidiado pela compreensão freudiana do modo de funcionamento psíquico sob a égide do princípio de prazer e princípio de realidade, apreendido sobretudo em sua vertente econômica. As contribuições de Piera Aulagnier e de Guy Rosolato possibilitaram a incorporação dos conceitos de causalidade interpretada, prazer suficiente e narcisismo de que me utilizo para a interpretação de fragmentos da vida clandestina.

A revelação da experiência de clandestinidade foi obtida através dos depoimentos de cinco ex-militantes de Ação Popular, uma Organização política fundada em 1962 e colocada na ilegalidade durante a vigência do regime militar, no Brasil, a partir de 1964. A hipótese demonstrada é de que tornar-se um clandestino político, principalmente permanecer clandestino, supõe investimentos psíquicos substantivos, pois a experiência interpretada é relativa a militantes que se tornaram clan-

destinos, para combater o regime instalado no poder, e neste lugar permaneceram até 10 anos.

Início o trabalho com uma breve informação sobre Ação Popular, privilegiando a informação sobre a orientação política da integração na produção, documentada no item A: Ação Popular.

No item B: Na lua cheia-o golpe, apresento uma leitura do golpe militar de 1964 e o progressivo fechamento dos espaços de liberdade política, impossibilitando o exercício democrático e cidadão de inúmeros brasileiros, sobretudo dos militantes adversários do regime implantado.

No capítulo I, Clandestinos e revolucionários, há subsídios para um perfil da vida clandestina, experienciada por militantes de Ação Popular.

No capítulo II, recorro ao texto freudiano para a compreensão do modo de funcionamento psíquico e busco em Piera Aulagnier as formulações sobre o conceito de escolha e prazer. Em Guy Rosolato, encontro uma peculiar leitura do narcisismo.

No capítulo III, há um contraponto entre os conceitos anteriormente delineados e trechos dos depoimentos, na tentativa de apreender os investimentos psíquicos na experiência do que chamo de "escolha" da clandestinidade e na experiência de "tornar-se clandestino político".

Aproximo detalhes da experiência clandestina de recortes metapsicológicos, para a interpretação que fui construindo. A incursão a partir do detalhe foi a chave-de-elaboração que encontrei no instigante texto de Freud - O Moisés de Michelângelo.

No capítulo IV, estabeleço uma equivalência entre a experiência de clandestinidade política e aspectos da psicanálise... e um discreto deslize, uma ligeira subversão interpretativa.

No final da dissertação, anexo trechos dos depoimentos dispostos em módulos, tamanha a semelhança das preocupações reveladas, sem qualquer conhecimento prévio das falas, entre os próprios depoentes.

Anotação final: muito antes de pensar em escrever uma dissertação, sempre estive intrigada com Marguerite Yourcenar que levou anos, entre guerras e manuscritos perdidos, construindo o livro que a consagrou - Memórias de Adriano. Tomo emprestada uma observação do Caderno de Notas, anexado ao livro, para abertura de meu trabalho:

"Em todo caso eu era demasiado jovem. Existem livros que não podemos ousar escrever antes de termos ultrapassado os quarenta anos. Antes dessa idade, corremos o risco de desconhecer a existência das grandes fronteiras naturais que separam de pessoa para pessoa, de século para século, a infinita variedade de seres, ou pelo contrário, de dar exagerada importância às simples divisões administrativas, às formalidades da alfândega, ou às guaritas do corpo de guarda. Foram-me precisos todos esses anos para aprender a calcular exatamente as distâncias entre o imperador e eu."

Maria Auxiliadora Arantes

NOTAS

Tradução Laplanche

Está sendo feita uma tradução comentada do texto de Jean Laplanche, A Revolução Copernicana Inacabada, tema de sua conferência em dois de setembro, no Centro de Convenções

Rebouças, e que será publicada em tempo hábil.

Há uma outra tradução publicada na revista Projeto nº 4 (Porto Alegre) à disposição com a Rose na Secretaria.

Mania Deweik

Maria de Lourdes Costa